



25º Encontro Nacional de Ensino de Jornalismo

ENEJOR

O ENSINO DE JORNALISMO E A CRISE CLIMÁTICA

Brasília-DF

22,23 E 24 DE ABRIL

2026



COMUNICAÇÃO CIENTÍFICA

REESTRUTURAÇÃO CURRICULAR NO ENSINO DE JORNALISMO: O NOVO PROJETO POLÍTICO-PEDAGÓGICO DA USP¹

RESUMO

Este artigo descreve e analisa a reestruturação do Projeto Político-Pedagógico (PPP 2026) do curso de Jornalismo da USP, fundamentada em um processo coletivo de 11 meses que incluiu diagnósticos sobre o perfil do "aluno trabalhador" e as transformações sociotécnicas do campo. O novo currículo ambiciona responder à crise sistêmica da profissão e à emergência da inteligência artificial, reafirmando o jornalismo como forma de conhecimento específica e essencial à manutenção da democracia. Entre as principais alterações detalhadas estão a racionalização da carga horária, o fluxo decrescente de créditos, a criação de disciplinas obrigatórias de IA e Teorias do Jornalismo e a introdução de Trilhas de Aprofundamento. A proposta consolida a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, pautando-se pelo método da teorização sobre a prática e pela perspectiva do conflito produtivo com o mercado.

PALAVRAS-CHAVE

Ensino de Jornalismo. Reestruturação Curricular. Projeto Político-Pedagógico.

1. INTRODUÇÃO

O curso de Jornalismo da Universidade de São Paulo (USP) consolidou-se, ao longo de suas seis décadas de existência, como um parâmetro de excelência e um paradigma para as escolas de comunicação brasileiras. A trajetória da graduação se confunde com a própria história das teorias da comunicação e do jornalismo no país, tendo abrigado em seu corpo docente referências intelectuais incontornáveis como José Marques de Melo, Manuel Carlos Chaparro, Cremilda Medina e Ciro Marcondes Filho. Atualmente, o curso mantém sua liderança nos principais rankings

¹ Para a sistematização e redação inicial deste artigo, utilizou-se a ferramenta de inteligência artificial NotebookLM. O recurso foi empregado como suporte para a organização das informações contidas no Projeto Político-Pedagógico 2026 e para a estruturação dos tópicos conforme as diretrizes deste congresso, sob supervisão, revisão crítica e reescrita do autor.



25º Encontro Nacional de Ensino de Jornalismo

ENEJOR

O ENSINO DE JORNALISMO E A CRISE CLIMÁTICA

Brasília-DF

22,23 E 24 DE ABRIL

2026



universitários e permanece como um dos formadores preferenciais para o mercado de trabalho nacional.

As raízes do curso remontam a junho de 1966, quando o decreto estadual nº 46.915 criou a então chamada Escola de Comunicações Culturais (ECC) da USP, sendo o Departamento de Jornalismo e Editoração uma de suas seis unidades pioneiras. O primeiro vestibular ocorreu em 1967, selecionando duas turmas de 30 alunos para os períodos matutino e vespertino. A implementação oficial do departamento na estrutura da ECC deu-se em 05 de fevereiro de 1968.

Com a reforma universitária de 1970, a unidade passou a ser denominada Escola de Comunicações e Artes (ECA). Em 1972, o departamento expandiu suas atividades com a criação do curso de Produção Editorial, alterando seu nome para Departamento de Jornalismo e Editoração (CJE). No mesmo ano, instituiu-se a pós-graduação *stricto sensu* em Ciências da Comunicação, consolidando a pesquisa acadêmica como pilar da formação. Em 1974, inaugurou seu curso noturno de Jornalismo. Um marco normativo recente e significativo ocorreu em 2013, quando, em resposta às novas Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNs), o título conferido aos egressos deixou de ser Bacharel em Comunicação Social com Habilitação em Jornalismo para tornar-se Bacharel em Jornalismo.

A presente reestruturação, que culmina no Projeto Político-Pedagógico (PPP) 2026 (Universidade de São Paulo, 2026), surge em um momento de profunda instabilidade para a profissão. O jornalismo enfrenta uma crise sistêmica que vai além da falência dos modelos de negócios tradicionais; trata-se de uma perda de centralidade do discurso jornalístico sobre o real (Oliveira, 2014). Vivemos em um ecossistema de "desordem informacional" (Wardle, 2019), onde a circulação de notícias foi sequestrada pela plataformização algoritmizada e pelo capitalismo oligopolista (Morozov, 2018; Srnicek, 2022). Nesse cenário, a autoridade do jornalista é contestada tanto pela qualidade do conhecimento produzido quanto por



25º Encontro Nacional de Ensino de Jornalismo

ENEJOR

O ENSINO DE JORNALISMO E A CRISE CLIMÁTICA

Brasília-DF

22,23 E 24 DE ABRIL

2026

PROMOÇÃO

REALIZAÇÃO

PATROCÍNIO

APOIO



supostos interesses opacos no relato e no comentário do real, ampliando a suspeição sobre a veracidade dos relatos.

Diante desse panorama, o PPP 2026 não se propõe a ser apenas um ajuste técnico, mas uma resposta política e pedagógica a desafios planetários. A Universidade assume o papel de não apenas criticar o estado atual de coisas, mas de propor novos horizontes, tratando o jornalismo como um bem público vital para a manutenção da democracia e da coesão social. A missão do novo currículo é reafirmar o jornalismo como uma forma de conhecimento específica e rigorosa, capaz de produzir relatos confiáveis e éticos em meio ao entretenimento espetacularizado e à instrumentalização político-econômica de parte da mídia comercial.

A reforma estrutural se sustenta em necessidades como atualização para contemplar mudanças sociotécnicas, sem abrir mão dos fundamentos humanos da profissão; o reconhecimento do "aluno trabalhador" – graças às políticas de ações afirmativas, a USP se tornou menos elitista, exigindo um currículo que respeite a realidade socioeconômica de estudantes que precisam conciliar os estudos com a subsistência; e às novas demandas institucionais, sobretudo a adequação à curricularização da extensão, obrigatória desde 2023, e a racionalização de uma carga horária que historicamente excedia as recomendações nacionais (cerca de 4.500 h contra a carga mínima de 3.000 h).

Este artigo descreve o processo de desenvolvimento desse projeto – marcado pela escuta ativa e busca de consenso –, as justificativas teóricas para as mudanças e as alterações práticas realizadas na grade curricular.



25º Encontro Nacional de Ensino de Jornalismo

ENEJOR

O ENSINO DE JORNALISMO E A CRISE CLIMÁTICA

Brasília-DF

22,23 E 24 DE ABRIL

2026



2. METODOLOGIA

A elaboração do PPP 2026 do curso de Jornalismo da USP seguiu um percurso estruturado ao longo de 11 meses de trabalho. O processo foi conduzido por uma Comissão de Reestruturação, instituída em abril de 2025, composta por cinco docentes (cujo coordenador é autor deste artigo) e dois representantes discentes, contando ainda com uma secretaria executiva. A metodologia se pautou pela escuta ativa e pela busca de soluções consensuais, tanto quanto possível, para equacionar as diferentes visões sobre a reforma curricular.

O desenvolvimento do projeto foi dividido em etapas de diagnóstico, análise e proposição.

No que se refere ao diagnóstico, o levantamento de dados foi composto aplicação de questionário sobre a relação com o trabalho e as condições de estágio, obtendo 107 respostas de estudantes; estudos históricos e comparativos – a levantamento analítico da evolução das grades horárias do curso desde a sua fundação (Malar; Garcia, 2025), comparação sistemática com cursos de referência no Brasil; leituras de contexto (cenário político, econômico, social, tecnológico e cultural que envolve a profissão) e referencial normativo (análise das Diretrizes Curriculares Nacionais para o curso de Jornalismo) (Brasil, 2013); regimentos específicos da USP para a Graduação, para reestruturação curricular e os projetos acadêmicos da Escola de Comunicações e Artes (ECA) (Universidade de São Paulo, 2024) e do Departamento de Jornalismo e Editoração (CJE) (Universidade de São Paulo, 2025); e a avaliação das potências e limites do currículo vigente até então, correlacionando-o com as dimensões de ensino, pesquisa, extensão, internacionalização e gestão acadêmica.

Essa primeira etapa se desenrolou de abril a novembro de 2025, ao longo de sete reuniões abertas da Comissão de Reestruturação. Resultou em um primeiro resumo executivo (Universidade de São Paulo, 2025b) dos trabalhos, contendo uma



25º Encontro Nacional de Ensino de Jornalismo

ENEJOR

O ENSINO DE JORNALISMO E A CRISE CLIMÁTICA

Brasília-DF

22,23 E 24 DE ABRIL

2026

PROMOÇÃO

REALIZAÇÃO

PÓS-GRADUAÇÃO

APOIO



proposta preliminar com as linhas mestras da reestruturação e de alterações na grade curricular. Esse resumo executivo, então, foi submetido a plenárias estudantis. Houve a realização de duas sessões abertas – períodos matutino e noturno – com a participação de aproximadamente 60 discentes, que puderam opinar sobre o currículo então vigente e apreciar as diretrizes propostas para o novo PPP.

Em paralelo e com o mesmo propósito, iniciou-se um processo de escuta docente individualizada, com a realização de entrevistas com duração média de uma hora com cada um dos professores do Departamento de Jornalismo e Editoração. Por fim, como forma de ampliar o entendimento do campo digital no jornalismo, houve visita técnica à Universidade de Amsterdã, reconhecida como referência no campo da comunicação digital, com posterior produção de resumo executivo (Ratier, 2025) da visita.

Esse processo permitiu identificar que a USP de 2026 é significativamente diferente da de 2017, especialmente devido às políticas de ações afirmativas que tornaram a universidade um ambiente mais diverso e menos elitista.

A descoberta central do diagnóstico é a consolidação do perfil do "aluno trabalhador". Dados coletados indicam que 87% dos estudantes de jornalismo estão trabalhando ou estagiando, sendo que 43% já estão inseridos no mercado ao término do primeiro ano do curso. Na chegada ao quinto semestre, esse número sobe para 78%, e quase metade dos respondentes (45%) aponta a necessidade financeira como a principal razão para o trabalho

Essa realidade impõe a revisão de carga horária e a distribuição de créditos para garantir que a excelência acadêmica seja compatível com a vida laboral dos estudantes.

Quanto à natureza da atuação profissional, o diagnóstico revelou que, embora as redações jornalísticas continuem sendo o caminho preferencial, elas dividem espaço com outras áreas. Dados de 2025 mostram que 44% dos estagiários atuam



25º Encontro Nacional de Ensino de Jornalismo

ENEJOR

O ENSINO DE JORNALISMO E A CRISE CLIMÁTICA

Brasília-DF

22,23 E 24 DE ABRIL

2026

PROMOÇÃO

REALIZAÇÃO

PÓS-GRADUAÇÃO

APOIO



fora da mídia tradicional, em setores como marketing e comunicação corporativa. Isso gera um dilema ético e pedagógico sobre a função do jornalista (que deve servir ao público) versus a do assessor (que serve a interesses particulares), exigindo uma formação que não ignore essas tensões, mas que capacite o aluno a navegar por elas com autonomia intelectual e rigor ético.

Por fim, a escuta à comunidade acadêmica identificou possibilidades de melhora estrutural no currículo vigente até então. No que diz respeito ao fluxo, foram detectados baixas na carga horária no 5º e 6º semestres, em contraste com uma sobrecarga no 7º e 8º, além de uma oferta considerada tardia de disciplinas de audiovisual.

Em termos de conteúdo, o diagnóstico apontou uma escassez teórica, com espaço insuficiente para as Teorias do Jornalismo e lacunas na cobertura de jornalismo especializados, como o econômico e o internacional, além da necessidade de uma integração mais orgânica com as atividades de pesquisa e extensão.

Os insumos levaram à produção da primeira versão da nova grade curricular. No mês de novembro de 2025, uma plenária com docentes colheu opiniões e sugestões para uma segunda versão da grade, bem como para a escrita do PPP.

Em fevereiro de 2026, uma primeira versão do PPP, elaborado pelo coordenador da Comissão, foi submetida à apreciação dos membros docentes da Comissão para comentários (Universidade de São Paulo, 2026). Em março de 2026, a versão revista e ampliada, então, foi submetida à consulta pública das comunidades docente e discente do curso de Jornalismo, bem como a associações de classe e entidades centrais do campo, como o Sindicato dos Jornalistas Profissionais de São Paulo (SJSP), a Federação Nacional dos Jornalistas (Fenaj), a Associação Brasileira de Ensino de Jornalismo (ABEJ) e a Associação Brasileira de Jornalismo Investigativo (Abraji).



25º Encontro Nacional de Ensino de Jornalismo

ENEJOR

O ENSINO DE JORNALISMO E A CRISE CLIMÁTICA

Brasília-DF

22,23 E 24 DE ABRIL

2026



No momento da elaboração deste artigo, a consulta pública se encontrava em curso. A redação da versão final da grade e do PPP estava prevista para o início de abril. A revisão integral das ementas das disciplinas, bem como a tramitação nas instâncias colegiadas do Departamento (Conselho Departamental), da ECA (Comissão de Graduação e Congregação) e da USP (Conselho de Graduação) se daria entre maio e setembro de 2026. A atribuição docente dos componentes curriculares estava prevista para o 2º semestre de 2026. O início da implementação da nova grade estava previsto para 2027 – faseada, ano a ano, com conclusão em 2031.

3. DESENVOLVIMENTO

3.1 FUNDAMENTOS EPISTEMOLÓGICOS

Ancorado em princípios que norteiam a formação em jornalismo na ECA-USP desde seu nascedouro, o PPP 2026 se pauta pelo reconhecimento da importância vital do jornalismo para a democracia e a coesão social, tratando a profissão como uma instituição essencial para o atendimento ao direito fundamental à informação e a fiscalização do exercício do poder.

Epistemologicamente, o projeto define o jornalismo como uma forma de conhecimento específica, que se diferencia de outras matrizes, como a História ou a Ciência, por sua cristalização na dimensão do singular (Genro Filho, 2012) – o acontecimento (Rodrigues, 2016) – e pela disciplina da verificação como fundamento da profissão e método de validação social em relação à correspondência do narrado/comentado com o real (Kovach; Rosenstiel, 2004). Essa concepção reafirma a centralidade do campo jornalístico como um domínio científico e profissional autônomo, dotado de status, teorias e métodos próprios, em dinâmico processo de constituição.



25º Encontro Nacional de Ensino de Jornalismo

ENEJOR

O ENSINO DE JORNALISMO E A CRISE CLIMÁTICA

Brasília-DF

22,23 E 24 DE ABRIL

2026



Compreende-se o jornalismo em quatro dimensões indissociáveis: como prática social, profissional, pedagógica e de pesquisa (Gonçalves, 2023). Para sustentar essa complexidade, o curso mantém uma visão integrada de Universidade, que permite ao estudante circular por diferentes unidades da USP para construir uma formação humanística sólida, integrando de forma orgânica o tripé ensino, pesquisa e extensão.

A articulação entre teoria e prática é operacionalizada por meio da teorização sobre a prática, que rejeita tanto o tecnicismo desprovido de propósito quanto a reflexão acadêmica abstrata. A teoria funciona como o substrato que permite ao aluno distanciar-se do factual imediato para “enxergar além”, identificando padrões e estruturas, propondo diagnósticos e alternativas – construindo, enfim, uma práxis consciente e socialmente relevante.

Nesse cenário, os laboratórios são reafirmados como a "coluna vertebral" do curso, possuindo uma função social clara que vai além da simples simulação de mercado: são planejados como espaços de experimentação e veículos socializadores de notícias de interesse público – concepção denotada pelo próprio uso da palavra “laboratório” na nomeação de todas as disciplinas práticas.

Por fim, o princípio do "conflito produtivo com o mercado" orienta a formação a reconhecer o mercado como um dado da realidade, mas a tensionar permanentemente suas práticas em favor de um projeto focado na busca da verdade e no respeito aos direitos humanos, visando formar egressos com autonomia intelectual para elevar o rigor ético da profissão.

3.2 AÇÕES DE REESTRUTURAÇÃO

Com base nos fundamentos da formação em jornalismo da ECA-USP e no diagnóstico do currículo então em vigor, as principais ações de reestruturação do PPP



25º Encontro Nacional de Ensino de Jornalismo

ENEJOR

O ENSINO DE JORNALISMO E A CRISE CLIMÁTICA

Brasília-DF

22,23 E 24 DE ABRIL

2026



2026 articulam mudanças estruturais, pedagógicas e administrativas para modernizar a formação.

A reforma não se limita à criação de novas disciplinas, mas promove uma revisão periódica das ementas existentes para garantir que os pilares do curso — como a centralidade do campo jornalístico e o conflito produtivo com o mercado — atravessem transversalmente todo o currículo.

Identificou-se, a partir da plenária com os alunos e a escuta aos docentes, a percepção de um curso “com pouca teoria”. No sentido de reafirmar a autonomia do campo também na seara teórica, um ajuste crítico foi a criação de uma disciplina específica para Teorias do Jornalismo, que anteriormente não possuía espaço próprio na grade. Complementando-a, a disciplina Leituras Contemporâneas do Jornalismo nos semestres finais, passou a ter 4 créditos em vez dos 2 então em vigor.

Em outra ação, entendeu-se que teorias específicas, fundamentos e elementos, protocolos e procedimentos do jornalismo devem estar integrados às disciplinas “práticas”, o que exigiria revisão das ementas e um olhar global e constante, a cargo da coordenação, para garantir tanto que tais aspectos teóricos estejam adequadamente incorporados aos laboratórios quanto para entender se a articulação está sendo bem feita, evitando redundâncias ou lacunas entre as disciplinas.

As disciplinas de humanidades (como Filosofia, Economia e Ciência Política) foram readequadas para focar nos diálogos específicos com o jornalismo, evitando abordagens puramente panorâmicas e reduzindo sobreposições com outros departamentos. Filosofia, por exemplo, passou a ser Filosofia e Jornalismo, com foco nas questões intersseccionais entre os dois campos.

Em termos de carga horária, visando sanar a “inflação” histórica de 4.470 horas (como descrito, a DCN fala em 3.000 horas de carga mínima), o curso estabeleceu um novo patamar entre 3.600h e 3.900h, o que representa uma formação 20% a 30% superior ao piso estabelecido pelo Conselho Nacional de Educação.



25º Encontro Nacional de Ensino de Jornalismo

ENEJOR

O ENSINO DE JORNALISMO E A CRISE CLIMÁTICA

Brasília-DF

22,23 E 24 DE ABRIL

2026

PROMOÇÃO

REALIZAÇÃO

PÓS-GRADUAÇÃO

APOIO



Visando acolher o "aluno trabalhador", propôs-se uma gradualidade decrescente de créditos semanais: os estudantes iniciam com 20 créditos nos primeiros semestres (equivalente a 20 horas-aula, ocupando a totalidade dos dias da semana nos períodos matutino ou noturno), reduzindo para 16 no meio do curso e chegando a 12 créditos nos semestres finais, período em que a inserção no mercado de trabalho é quase universal. No currículo então em vigor, havia um "buraco" no meio do curso, levando à concentração de créditos nos semestres iniciais e finais – nesse último caso, gerando queixas tanto de alunos quanto de professores em relação à dedicação discente ao estudo.

Como reflexo das transformações sociotécnicas contemporâneas, o "digital" deixa de ser uma disciplina isolada para se tornar uma prática transversal e crítico-reflexiva em toda a formação. O currículo expande o espaço para Jornalismo de Dados e Inteligência Artificial, que ganham disciplinas específicas, tratando-as como fenômenos sociais que exigem letramentos próprios, sem abrir mão das competências humanas fundamentais da profissão.

Os laboratórios, reafirmados como a espinha dorsal do curso, passam a ter um caráter mais experimental e multimídia transversal. Como descrito, o termo "Laboratório" foi explicitamente incorporado aos nomes das disciplinas "práticas" para reforçar essa identidade prática e reflexiva. A reestruturação prevê o oferecimento de disciplinas em conjunto para integrar linguagens de texto, audiovisual e digital, sinalizando o cenário contemporâneo de convergência tecnológica. A título de exemplo, no 1º semestre do matutino e no 2º do noturno, as disciplinas Laboratório de de Jornalismo - Jornal Comunitário e Jornalismo no Rádio e na TV.

Foram introduzidas as Trilhas de Aprofundamento no 7º e 8º semestres, permitindo ao aluno escolher entre os eixos "Audiovisual, Digital e Inovações" ou "Informação e Práxis Noticiosa". Essas trilhas funcionam como módulos adaptáveis



25º Encontro Nacional de Ensino de Jornalismo

ENEJOR

O ENSINO DE JORNALISMO E A CRISE CLIMÁTICA

Brasília-DF

22,23 E 24 DE ABRIL

2026



de disciplinas optativas eletivas para atualizações ágeis do currículo frente a mudanças tecnológicas sem a necessidade de reformas globais. Complementarmente, o curso passa a oferecer, ao menos bienalmente, disciplinas de jornalismo especializados (como esportivo, econômico, ambiental e político) na forma de optativas livres

O projeto formaliza, ainda, a indissociabilidade do tripé universitário. As produções de disciplinas teóricas passam a ser concebidas para inserção em congressos e periódicos científicos, consolidando a pesquisa como dimensão do fazer jornalístico. No âmbito da extensão, iniciativas consagradas como o Projeto Redigir e a Jornalismo Júnior são integradas formalmente à trajetória acadêmica por meio da curricularização da extensão.

Por fim, a reforma institui um ciclo de avaliação obrigatória e semestral de todas as disciplinas a partir de 2026 (a avaliação foi optativa no ano de 2025), visando o aprimoramento contínuo da oferta do ensino.

3.3 ALTERAÇÕES NA GRADE CURRICULAR

A nova grade curricular do curso de Jornalismo da USP materializa os princípios de racionalização da carga horária e aprofundamento da especificidade do jornalismo como forma de conhecimento específica e campo autônomo.

A estrutura foi desenhada para oferecer uma gradualidade decrescente de esforço acadêmico, iniciando com 20 créditos semanais nos dois primeiros semestres, reduzindo para 16 créditos no segundo ano e estabilizando em 12 créditos a partir do quinto semestre

Essa lógica visa acomodar o perfil do "aluno trabalhador", cuja inserção no mercado torna-se quase universal nos semestres finais. A carga horária total é de aproximadamente 4.312 horas, incluindo horas-aula, horas-trabalho, estágio e atividades de extensão, mantendo-se significativamente acima do mínimo nacional.



25º Encontro Nacional de Ensino de Jornalismo

ENEJOR

O ENSINO DE JORNALISMO E A CRISE CLIMÁTICA

Brasília-DF

22,23 E 24 DE ABRIL

2026

PROMOÇÃO

REALIZAÇÃO

POMENTO

APOIO



No primeiro ano – tomando-se o período matutino como base para a descrição que vem a seguir –, a grade foca em fundamentos teóricos e na iniciação prática. Destaca-se a readequação de disciplinas de humanidades, como Filosofia e Jornalismo, Pensamento Político e Jornalismo e Fundamentos de Economia e Jornalismo, cujas ementas foram revistas para estabelecer diálogos diretos com a práxis jornalística

No âmbito laboratorial, o primeiro semestre introduz o oferecimento em conjunto das disciplinas de Jornal comunitário e Jornalismo no Rádio e na TV, promovendo a multimídia desde o ingresso. No segundo semestre, a disciplina Teorias do Jornalismo reafirma o status do jornalismo como campo científico autônomo.

O segundo ano (3º e 4º semestres) marca a expansão das competências digitais e tecnológicas. Foram criadas as disciplinas obrigatórias de Jornalismo Digital: Conceitos e Teorias e Jornalismo e Inteligência Artificial, tratando as novas tecnologias como fenômenos sociais que exigem letramento específico

As disciplinas laboratoriais Laboratório de Jornalismo - Agência de Notícias e o Laboratório de Jornalismo - Jornal do Campus, reforçam seu caráter experimental e sua função social, com práticas extensionistas que exigem maior contato com o público no sentido da co-construção dos respectivos veículos ligados a essas disciplinas.

No terceiro ano (5º e 6º semestres), o fluxo curricular é ajustado para sanar "buracos" identificados no diagnóstico anterior. O antigo "Laboratório de Jornalismo - Suplemento" passa a se chamar Laboratório de Jornalismo - Jornalismo em Profundidade, com foco em grandes reportagens. A área de audiovisual ganha maior fôlego com a fragmentação de projetos em etapas sucessivas, como Projetos em Televisão 1 e 2 e Documentários 1 e 2. É também neste período que se formaliza o Estágio Supervisionado, com carga de 200 horas



25º Encontro Nacional de Ensino de Jornalismo

ENEJOR

O ENSINO DE JORNALISMO E A CRISE CLIMÁTICA

Brasília-DF

22,23 E 24 DE ABRIL

2026



O último ano (7º e 8º semestres) é caracterizado pela flexibilização por meio das Trilhas de Aprofundamento. O estudante deve optar entre dois eixos de eletivas: o de Audiovisual, Digital e Inovações, que inclui disciplinas como "Laboratório de Jornalismo - Documentários 2" e "Projetos Avançados em Jornalismo de Dados e IA"; ou o de Informação e Práxis Noticiosa, focado em "Leituras Contemporâneas do Jornalismo" e "Direitos Humanos"

Por fim, a grade é complementada por uma oferta ampliada de optativas livres, com o oferecimento pelo menos bienal de jornalismo especializado (Cultural, Ambiental, Político, Internacional, Esportivo, Econômico, entre outros). Essa estrutura permite que o aluno personalize sua formação em domínios específicos do saber, mantendo a base generalista sólida exigida pela profissão em base nos fundamentos da formação em jornalismo da ECA-USP.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O perfil esperado do egresso do curso de Jornalismo da USP, conforme delineado pelo PPP 2026, é o de um profissional que reconhece sua atuação como um exercício de cidadania, comprometido com a responsabilidade social e a dimensão do interesse público

Espera-se que o formando possua a capacidade de criar e distribuir conteúdos em múltiplas mídias, realizando uma análise crítica das práticas profissionais em relação à realidade política e econômica

Além das competências técnicas, o egresso deve ter uma postura intelectualmente autônoma, sendo capaz de atuar como curador e verificador de informações em meio aos fluxos de desinformação, sempre pautado pelo rigor ético e pelo respeito às diversidades de gênero, raça e acessibilidade.

Esse profissional encontrará um mercado de trabalho que se expandiu significativamente para além das redações tradicionais, abrangendo o ecossistema de



25º Encontro Nacional de Ensino de Jornalismo

ENEJOR

O ENSINO DE JORNALISMO E A CRISE CLIMÁTICA

Brasília-DF

22,23 E 24 DE ABRIL

2026



plataformas digitais, redes sociais e arranjos econômicos independentes. É um cenário marcado pela convergência tecnológica, onde a produção é multimídia e orientada por dados, e no qual a inteligência artificial generativa redefine os fluxos produtivos

Nesse contexto, o jornalista não é apenas um emissor, mas um articulador de debates públicos que precisa compreender métricas de engajamento e algoritmos sem comprometer sua autonomia editorial

Para prover uma formação adequada a esse contexto, o novo PPP reafirma a perspectiva epistemológica, de um lado, do jornalismo como forma de conhecimento específica, e na seara metodológica, da "teorização sobre a prática", permitindo que o aluno tenha repertório para navegar pelas tensões do mercado de forma consciente e crítica.

A estrutura curricular foi redesenhada para acolher o "aluno trabalhador", adotando um fluxo decrescente de créditos que respeita a realidade socioeconômica do corpo discente pós estabelecimento da política de ações afirmativas de acesso à USP.

Simultaneamente, a introdução de Trilhas de Aprofundamento e o foco na IA como entidade social favorecem uma formação ágil o suficiente para acompanhar as mudanças tecnológicas, sem abrir mão dos fundamentos humanos e epistemológicos que tornam o jornalismo uma atividade singular e indispensável para a democracia.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Superior. Resolução nº 1, de 27 de setembro de 2013. Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para o curso de graduação em Jornalismo, bacharelado, e dá outras providências. Brasília: MEC, 2013. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=14115-rce-so01-13-pdf&Itemid=30192. Acesso em: 14 mar. 2026.



25º Encontro Nacional de Ensino de Jornalismo

ENEJOR

O ENSINO DE JORNALISMO E A CRISE CLIMÁTICA

Brasília-DF

22,23 E 24 DE ABRIL

2026

PROMOÇÃO

REALIZAÇÃO

PÔNEMENTO

APOIO



GENRO FILHO, Adelmo. O segredo da pirâmide: para uma teoria marxista do jornalismo. Florianópolis: Insular, 2012.

GONÇALVES, Elias Machado. Algumas reflexões sobre o jornalismo como prática social, profissional, pedagógica e científica. Palestra proferida no 21º Encontro Nacional de Pesquisadores em Jornalismo (SBPJor), Brasília, 9 nov. 2023. Disponível em: <https://gjol.net/2023/11/e-preciso-criar-sistemas-de-inovacao-em-jornalismo-uma-entrevista-com-elias-machado/>. Acesso em: 14 mar. 2026.

KOVACH, Bill; ROSENSTIEL, Tom. Os elementos do jornalismo: o que os jornalistas devem saber e o público exigir. Tradução de Wladir Dupont. São Paulo: Geração Editorial, 2004.

MALAR, João Pedro; GARCIA, Bruno Militão. ANÁLISE DAS GRADES CURRICULARES DO CURSO DE JORNALISMO DA ECA-USP: ANOS INICIAIS (1967-1972). In: ANAIS DO 24º ENCONTRO NACIONAL DE ENSINO DE JORNALISMO, 2025, Curitiba. Anais eletrônicos..., Galoá, 2025. Disponível em: <https://proceedings.science/enejor-2025/trabalhos/analise-das-grades-curriculares-do-curso-de-jornalismo-da-eca-usp-anos-iniciais?lang=pt-br>. Acesso em: 14 Mar. 2026.

MOROZOV, E. Solucionismo, um conto de fadas; A Ascensão dos dados e a morte da política. In: MOROZOV, E. Big Tech: A ascensão dos dados e a morte da política. São Paulo: Ubu, 2018.

[suprimido para peer review]. Visita técnica à Universidade de Amsterdã: resumo executivo. São Paulo: ECA-USP, 2025. Apresentação em PowerPoint. Disponível em: <https://drive.google.com/file/d/142tGT7t7VUqBy8EaIcptmujZslzOFVft/view?usp=sharing>. Acesso em: 12 de março de 2026.

RODRIGUES, Adriano Duarte. O acontecimento. In: TRAQUINA, Nelson (Org.). Jornalismo: questões, teorias e “estórias”. Florianópolis: Insular, 2016.

SRNICEK, N. Valor, renda e capitalismo de plataforma. Revista Fronteiras – estudos midiáticos, 24(1):2-13 janeiro/abril 2022.

UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO. Escola de Comunicações e Artes. Comissão de Reestruturação do Curso de Jornalismo. Projeto Político-Pedagógico: Curso de Jornalismo. São Paulo: ECA-USP, 2026. Versão preliminar.

UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO. Escola de Comunicações e Artes. Comissão de Reestruturação Curricular (CJE). Reestruturação curricular: resultados parciais e plenária



25º Encontro Nacional de Ensino de Jornalismo

ENEJOR

O ENSINO DE JORNALISMO E A CRISE CLIMÁTICA

Brasília-DF

22,23 E 24 DE ABRIL

2026

PROMOÇÃO

REALIZAÇÃO

PÓS-GRADUAÇÃO

APOIO



com estudantes: resumo executivo. Apresentação em PowerPoint. São Paulo: CoC-Jornalismo/Editoração, 2025b.

UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO. Escola de Comunicações e Artes. Departamento de Jornalismo e Editoração. Projeto Acadêmico: Quinquênio 2023-2027. São Paulo: CJE-ECA-USP, 2025.

UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO. Escola de Comunicações e Artes. Projeto Acadêmico: 2023-2027. São Paulo: ECA-USP, 2024.